

Pirâmides financeiras e marketing multinível

Palavra do Consultor

Marcelo d'Agosto



Para Bill Ackman, gestor da Pershing Square, um “hedge fund” americano, Herbalife é uma transação para a vida. Não que ele seja fã do modelo de negócios da empresa global de suplementos alimentares, muito pelo contrário. Ackman acredita que, no fundo, a Herbalife explora um esquema de pirâmide financeira e que, cedo ou tarde, a companhia irá à falência.

Ackman vendeu ações a descoberto da empresa, uma posição que garante lucros caso os papéis se desvalorizem. Até agora, no entanto, o resultado da aposta tem sido péssimo. A estimativa é de que os investidores da Pershing Square estejam contabilizando prejuízos de US\$ 500 milhões desde dezembro do ano passado. As ações da Herbalife subiram de US\$ 30 para US\$ 70 no período.

Mas Ackman continua determinado, mesmo com os rumores de que a empresa poderá levar adiante proposta de recomprar todas as ações em circulação no mercado. Se isso acontecer, ele declarou que pretende mudar a estratégia. Vai montar operações no mercado de derivativos de crédito para apostar na inadimplência da companhia e consequente desvalorização dos títulos de dívida emitidos para financiar o fechamento de capital.

A convicção do investidor ativista foi renovada a partir de um relatório recente da SEC, o órgão equivalente nos Estados Unidos à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O trabalho alertou para esquemas

de pirâmides financeiras disfarçados de operações de marketing multinível.

A autoridade americana listou sete pontos que merecem a atenção dos potenciais aplicadores. Se o negócio enfatizar o recrutamento, envolver promessas de alto retorno em curto período de tempo, dinheiro fácil ou rendimento sem esforço, necessidade de compra de produtos para revendê-los, estruturas complexas para definir o valor das comissões, nenhum produto ou serviço efetivamente vendido para pessoas que não fazem parte da rede e, finalmente, se não existirem demonstrativos das vendas efetuadas no varejo, é sinal de alerta.

Ackman viu semelhanças na operação da Herbalife com todos os pontos listados pela SEC. A empresa, os revendedores e diversos investidores de peso refutam as acusações. George Soros, Carl Icahn e William Stiritz são alguns dos renomados gestores de recursos que possuem ações da Herbalife.

Também no Brasil a CVM tem a preocupação de prevenir esquemas que podem ser, na verdade, pirâmides financeiras disfarçadas. A autarquia recebe diversas consultas de pessoas com dúvidas sobre propostas de participação em “oportunidades de negócios”. E muitas podem acabar lesando os participantes.

Casos de investidores que buscam lucrar com a derrocada de uma determinada companhia são raros. Por isso, a disputa com as ações da Herbalife vem chamando tamanha atenção.

No entanto, golpes financeiros que envolvem a promessa de ganhos mirabolantes e com pouca explicação de como os lucros serão atingidos são relativamente comuns. Nesses casos, é fundamental manter a cautela.

Marcelo d'Agosto é economista especializado em administração de investimentos com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro.

As opiniões contidas neste espaço refletem a visão do analista sobre as companhias, e não a do Valor Econômico. (Veja os termos de uso completos em www.valor.com.br/valor-investe/o-consultor-financeiro)